

CAMILA DE OLIVEIRA CAVALCANTE
JOSÉ ROBERTO GONÇALVES DE ABREU

GUIA DIDÁTICO EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: MOVIMENTO E CONEXÃO NA INFÂNCIA



CAMILA DE OLIVEIRA CAVALCANTE
JOSÉ ROBERTO GONÇALVES DE ABREU

GUIA DIDÁTICO
EDUCAÇÃO FÍSICA
INCLUSIVA: MOVIMENTO
E CONEXÃO NA INFÂNCIA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2025

Guia didático Educação física inclusiva: Movimento e conexão na infância
© 2025, Camila de Oliveira Cavalcante e José Roberto Gonçalves de Abreu.

Orientador: Prof. Doutor José Roberto Gonçalves de Abreu.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5696976

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C377g Cavalcante, Camila de Oliveira.
Guia didático Educação física inclusiva: Movimento e conexão na infância / Camila de Oliveira Cavalcante, José Roberto Gonçalves de Abreu.
São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2025.
23 p. : il. foto. color. ; 21 cm.
ISBN 978-65-6013-165-1
1. Educação física – Práticas educacionais. 2. Educação inclusiva. 3. Crianças. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD –371.9



SUMÁRIO

Apresentação	05
Introdução	06
Compreendendo a educação física inclusiva	07
Adaptações de atividades físicas	09
Avaliação em educação física	12
Promovendo a colaboração entre alunos	15
Formação de professores e atualização	17
Conclusões e caminhos para a inclusão	20
Os autores	22



APRESENTAÇÃO

Este ebook é o produto educacional desenvolvido no âmbito do programa de mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Ele foi elaborado com o objetivo de fornecer um recurso pedagógico inovador e acessível, que contribua para o aprimoramento das práticas educacionais nas escolas, com foco na aplicação de novas metodologias e tecnologias no ensino.

As contribuições deste ebook vão além da teoria, trazendo orientações práticas e atividades que poderão ser aplicadas diretamente em sala de aula. Ele busca promover a inclusão de estratégias educacionais modernas, como o uso de plataformas digitais e metodologias ativas, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e interativas. Com isso, pretende-se enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, considerando as necessidades de um cenário educacional em constante evolução.

Este material também serve como um guia para professores que desejam explorar novas abordagens pedagógicas, possibilitando uma melhor integração entre ciência, tecnologia e educação no cotidiano escolar. Ao oferecer sugestões práticas e exemplos concretos, o ebook visa apoiar os educadores no enfrentamento dos desafios contemporâneos, auxiliando na construção de um ensino mais inclusivo, participativo e eficaz.



INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é um desafio que exige conhecimento, planejamento e, sobretudo, sensibilidade por parte dos professores. O terceiro objetivo específico deste trabalho consiste em elaborar um guia didático com sugestões de estratégias práticas e eficazes para garantir a efetivação da inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física. Este guia tem como propósito ser uma ferramenta valiosa para os educadores, oferecendo orientações e recursos que promovam um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.





COMPREENENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

A Educação Física Inclusiva vai muito além da simples adaptação de atividades para alunos com deficiência. Ela envolve uma abordagem pedagógica que coloca a participação de todos os estudantes como prioridade, valorizando suas capacidades individuais e garantindo que cada um tenha a oportunidade de se desenvolver em sua totalidade. Essa abordagem não se limita ao ajuste de tarefas físicas, mas considera também o fortalecimento de habilidades sociais e emocionais, promovendo o respeito às diferenças e a criação de um ambiente colaborativo. O objetivo é que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam se sentir incluídos, participando ativamente e usufruindo dos benefícios da Educação Física.





Para que a inclusão seja efetiva, é essencial que os professores conheçam bem as particularidades dos seus alunos, não apenas as relacionadas às deficiências, mas também suas preferências e interesses. Com isso, os educadores podem planejar aulas que contemplem a diversidade presente na sala, utilizando estratégias e adaptações que garantam a participação de todos. O planejamento inclusivo deve ser contínuo, ajustando-se conforme necessário, para proporcionar um ambiente onde todos os alunos possam explorar suas capacidades, desenvolver suas habilidades e sentir-se parte do grupo, construindo uma experiência educacional verdadeiramente inclusiva.



ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES FÍSICAS

A inclusão nas aulas de Educação Física é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, possam participar e se beneficiar das atividades propostas. Para isso, é fundamental realizar adaptações que respeitem as limitações e potencialidades dos alunos. Algumas sugestões incluem:

MODIFICAÇÃO DAS REGRAS

- **Ajustes nas Dinâmicas dos Jogos:** As regras podem ser adaptadas para permitir uma participação mais ampla. Por exemplo, em um jogo de futebol, pode-se permitir que todos os jogadores toquem na bola antes de um gol ser marcado, aumentando o tempo de execução e dando mais oportunidades de interação.

- **Simplificação das Tarefas:** Reduzir a complexidade das atividades é uma estratégia eficaz. Por exemplo, em jogos que exigem estratégias complexas, pode-se optar por versões simplificadas que foquem mais na participação do que na competição.

USO DE EQUIPAMENTOS ADAPTADOS

- **Materiais Especiais:** Utilizar equipamentos que facilitam a realização das atividades pode fazer uma grande diferença. Por exemplo, bolas maiores e mais leves podem ser mais fáceis de manusear para alunos com mobilidade reduzida ou dificuldades de coordenação.



- **Tecnologia Assistiva:** Incorporar tecnologia assistiva, como aparelhos auditivos ou sistemas de comunicação alternativa, pode ajudar alunos com deficiências auditivas ou de fala a se comunicarem e se integrarem melhor nas atividades.

CRIAÇÃO DE EQUIPES MISTAS

- **Promoção da Colaboração:** Formar equipes que incluam alunos com e sem deficiência é uma maneira eficaz de promover a inclusão. Isso não apenas ajuda na socialização, mas também estimula a empatia e a compreensão mútua entre os alunos.

- **Desenvolvimento de Habilidades Sociais:** A diversidade nas equipes pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos, criando um ambiente de aprendizado mais rico e dinâmico.





ESTÍMULO À AUTONOMIA E À PARTICIPAÇÃO ATIVA

- **Encorajamento da Autonomia:** Sempre que possível, incentivar os alunos a encontrarem maneiras de participar ativamente nas atividades. Isso pode incluir a escolha de posições em jogos ou a definição de seus próprios desafios, promovendo uma maior conexão com a atividade.

FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES

- Capacitação dos educadores é essencial para promover inclusão e adaptação de atividades, incluindo workshops para atender alunos com deficiência.
- Criar um espaço para troca de experiências entre educadores pode enriquecer metodologias de ensino e aumentar a eficácia das estratégias de inclusão.

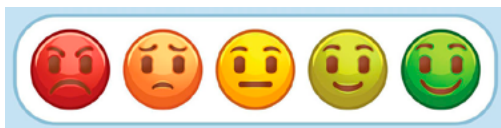


AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A avaliação em Educação Física deve ser um processo contínuo e adaptado às necessidades de cada aluno, reconhecendo que a educação vai além do desempenho físico. Em vez de se concentrar exclusivamente em habilidades atléticas, os professores devem levar em conta o progresso individual, o engajamento e a superação de desafios pessoais. Abaixo estão algumas sugestões de estratégias que podem ser implementadas para tornar a avaliação mais inclusiva e significativa:

1. AUTOAVALIAÇÃO

- **Reflexão Pessoal:** Incentivar os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e aprendizados é uma aborda-



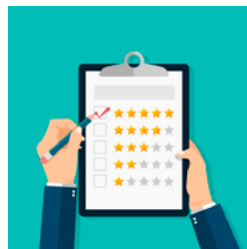
gem poderosa. Por meio de diários de atividades ou questionários de autoavaliação, os alunos podem registrar seus sentimentos, desafios e conquistas, promovendo uma maior consciência de seu próprio desenvolvimento.

- **Definição de Metas Pessoais:** Os alunos podem ser encorajados a estabelecer metas realistas e pessoais, levando em conta suas próprias capacidades e aspirações. Essa prática os ajuda a se sentirem mais envolvidos em seu processo de aprendizagem, pois se tornam protagonistas de seu desenvolvimento.



2. AVALIAÇÃO PROCESSUAL

- **Observação Contínua:** A avaliação processual envolve observar o progresso dos alunos ao longo das aulas, valorizando não apenas o desempenho, mas também o esforço e a participação. Os professores podem utilizar registros de observação para documentar como cada aluno interage, se esforça e participa das atividades.



- **Feedback Construtivo:** Fornecer feedback contínuo e específico é essencial. Os professores devem destacar o que cada aluno fez bem, assim como áreas em que podem melhorar, sempre de forma encorajadora. Esse tipo de feedback ajuda os alunos a se sentirem valorizados e motivados a continuar se esforçando.

3. AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

- **Foco em Habilidades e Atitudes:** Avaliar competências específicas, como trabalho em equipe, respeito às regras e a capacidade de se adaptar a diferentes situações, pode ser tão importante quanto o desempenho físico. Essa abordagem ajuda os alunos a desenvolverem habilidades sociais e emocionais, que são fundamentais para sua formação integral.



- **Diversificação das Atividades:** Incluir uma variedade de atividades que permitam diferentes formas de participação e expressão dos alunos pode enriquecer o processo avaliativo. Por exemplo, atividades que envolvem dança, jogos tradicionais ou desafios colaborativos podem permitir que todos os alunos mostrem suas habilidades de maneiras diferentes.



4. AVALIAÇÃO EM GRUPO

- **Atividades Colaborativas:** Incentivar avaliações em grupo pode proporcionar uma perspectiva mais ampla sobre o desenvolvimento dos alunos. Os alunos podem avaliar uns aos outros em aspectos como cooperação e comunicação, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.



- **Discussões em Grupo:** Realizar discussões em grupo após as atividades pode ser uma oportunidade para que os alunos compartilhem suas experiências e aprendizados. Isso também permite que o professor observe as interações e o nível de engajamento dos alunos.

5. INCLUSÃO DE FAMÍLIAS

- **Envolvimento dos Pais:** Incluir as famílias no processo de avaliação pode fortalecer a conexão entre a escola e a casa. Enviar relatórios de progresso ou realizar reuniões para discutir o desenvolvimento dos alunos pode ajudar a manter os pais informados e engajados no aprendizado de seus filhos.



Uma avaliação contínua e adaptada às necessidades dos alunos em Educação Física é fundamental para garantir que cada um se sinta valorizado e motivado. Ao considerar o progresso individual, o engajamento e a superação de desafios pessoais, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor, que promove o desenvolvimento integral de todos os alunos.



PROMOVENDO A COLABORAÇÃO ENTRE ALUNOS

A interação entre os alunos é uma peça fundamental para a construção de um ambiente inclusivo nas aulas de Educação Física. Quando as crianças aprendem a trabalhar juntas, respeitando as diferenças e valorizando as capacidades individuais de cada um, cria-se uma cultura de cooperação e acolhimento. Essa convivência positiva não só fortalece as relações interpessoais, como também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, paciência e solidariedade. Ao promover atividades colaborativas, o professor atua como facilitador desse processo, garantindo que todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência, possam participar ativamente e se sentir valorizados pelo grupo.

Para alcançar esse objetivo, é importante planejar atividades que estimulem o trabalho em equipe e a cooperação entre os alunos, enfatizando que o sucesso coletivo é mais importante do que a competição individual. Algumas ideias práticas para fomentar essa colaboração incluem:

- **Jogos cooperativos:** Nessas atividades, todos os alunos trabalham juntos para atingir um objetivo comum. Ao invés de competirem uns contra os outros, eles devem colaborar para vencer desafios e alcançar metas compartilhadas. Essa abordagem incentiva o sentimento de unidade e pertencimento, fazendo com que os alunos vejam o valor do esforço conjunto.



• **Dinâmicas de grupo:** Propor atividades onde os alunos precisem apoiar uns aos outros, seja dividindo tarefas ou ajudando colegas a superar dificuldades, desenvolve a empatia e o trabalho em conjunto. Essas dinâmicas podem ser adaptadas para garantir que todos tenham um papel importante e ativo, independentemente de suas habilidades físicas. Ao criar essas oportunidades, o professor promove um ambiente inclusivo onde a diversidade é vista como uma força, e cada aluno aprende a valorizar o outro como parte essencial do grupo.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ATUALIZAÇÃO

A educação inclusiva é um campo em constante evolução, refletindo mudanças sociais, avanços nas pesquisas e novas abordagens pedagógicas. Para que os professores possam oferecer um ensino eficaz e adaptado às necessidades de todos os alunos, é fundamental que busquem formação contínua e atualizações regulares. Essa formação deve ser encarada como um processo dinâmico e contínuo, onde os educadores se mantêm informados sobre inovações, técnicas e metodologias emergentes que podem enriquecer sua prática.

A formação contínua proporciona aos professores a oportunidade de refletir sobre suas práticas e melhorar sua abordagem pedagógica. À medida que novas pesquisas e descobertas são realizadas, os educadores devem estar dispostos a adaptar suas estratégias de ensino para atender às necessidades diversificadas de seus alunos. Além disso, essa atualização é essencial para a construção de um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

- **Mudanças nas Legislações e Políticas Públicas:** Os professores precisam estar informados sobre as legislações que promovem a inclusão e os direitos dos alunos com deficiência. Mudanças nas políticas públicas podem impactar diretamente a prática pedagógica, e é vital que os educadores compreendam



essas diretrizes para aplicar as melhores práticas em sala de aula.

- **Inovação Tecnológica:** A tecnologia assistiva e as novas ferramentas digitais estão transformando a forma como a educação inclusiva é praticada. A formação contínua deve incluir o aprendizado sobre essas tecnologias e como utilizá-las para criar um ambiente mais acessível e interativo.
- **Avanços na Pesquisa:** O campo da educação inclusiva é enriquecido por pesquisas contínuas que exploram novas técnicas, abordagens e resultados. Professores atualizados podem implementar descobertas, melhorando a experiência de aprendizado para todos os alunos.

PRÁTICAS SUGERIDAS

- **Participação em Cursos, Seminários e Workshops:** Os educadores devem se envolver ativamente em eventos de formação que abordem a educação inclusiva. Esses espaços oferecem a oportunidade de aprender com especialistas, discutir casos práticos e se atualizar sobre as melhores práticas. Além disso, a interação com outros profissionais pode inspirar novas abordagens e soluções criativas.
- **Grupos de Estudo e Comunidades de Prática:** Formar grupos de estudo entre professores é uma excelente maneira de compartilhar experiências, discutir desafios e descobrir boas práticas. Esses grupos podem se reunir regularmente para trocar ideias, analisar casos específicos e desenvolver estratégias conjuntas para a inclusão. A construção de uma comunidade de prática fortalece o compromisso coletivo com a inclusão e a aprendizagem contínua.
- **Mentoria e Formação entre Pares:** A implementação de programas de mentoria, onde professores mais experientes apoiam aqueles que estão iniciando



na prática da educação inclusiva, pode ser extremamente benéfica. Essa troca de experiências enriquece a formação de ambos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

- **Acesso a Recursos Online:** A internet oferece uma vasta gama de recursos, como cursos online, webinars, artigos e fóruns de discussão. Incentivar os professores a explorar essas ferramentas pode facilitar o acesso a informações atualizadas e práticas inovadoras na educação inclusiva.

- **Reflexão Crítica e Avaliação de Práticas:** Os educadores devem se comprometer com a reflexão crítica sobre suas próprias práticas. Realizar autoavaliações e buscar feedback de colegas pode ajudar a identificar áreas de melhoria e a desenvolver um plano de ação para a formação contínua.





CONCLUSÕES E CAMINHOS PARA A INCLUSÃO

A inclusão nas aulas de Educação Física é um processo contínuo que requer a adaptação de estratégias pedagógicas para atender às necessidades diversas dos alunos. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que a simples modificação de regras e o uso de equipamentos adaptados podem criar um ambiente mais acessível, permitindo que todos participem de maneira significativa. Além disso, o papel do professor é central na criação de atividades que valorizem não apenas o desempenho físico, mas também o engajamento e a cooperação entre os alunos.





O desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como o respeito, a empatia e a capacidade de trabalhar em equipe, surge como um dos principais benefícios da inclusão. As adaptações propostas não visam apenas garantir a participação de alunos com deficiência, mas promover uma educação que valoriza o crescimento integral de cada indivíduo. Esse enfoque mais amplo amplia o impacto da Educação Física, tornando-a uma disciplina que contribui para o desenvolvimento global dos estudantes, indo além das habilidades motoras.

Por fim, é importante ressaltar que a avaliação também deve refletir essa perspectiva inclusiva, sendo processual e focada no progresso individual. A consideração do esforço, da superação de desafios e do crescimento pessoal dos alunos permite que a avaliação seja uma ferramenta que motiva e valoriza cada aluno, independentemente de suas habilidades físicas. Assim, o compromisso com uma Educação Física inclusiva torna-se um caminho para uma educação mais justa e equitativa.



OS AUTORES

CAMILA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Graduada em Educação Física desde 2010, iniciou sua trajetória profissional como estagiária ainda na graduação, adquirindo experiência nas práticas de ensino e formação de alunos. Atuou na APAE, onde desenvolveu estratégias voltadas à inclusão e à valorização das diferenças. É pós- graduada em Educação Especial Inclusiva, com foco na aplicação de metodologias que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de estudantes com necessidades educacionais especiais. Atualmente, exerce a função de professora de Educação Física nas redes municipal e estadual de Barra de São Francisco (ES), atuando nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.





JOSÉ ROBERTO GONÇALVES DE ABREU

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2020), possui formação acadêmica e profissional na área de Educação Física, com Graduação (1996), Especialização (1999) e Mestrado (2009) pela mesma instituição. É também Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Estácio de Sá (2005) e detém diversas especializações, entre elas Treinamento Desportivo (UFES), Atenção Primária à Saúde (SESA, 2010) e Fisioterapia Hospitalar com ênfase Pneumo-funcional (UNESC, 2009). Autor de relevantes publicações acadêmicas, incluindo os livros Educação Física e Desenvolvimento Regional e Teoria e Prática da Educação Física Infantil, além de outras obras e capítulos que enriquecem o campo do conhecimento em sua área de atuação..Atualmente, exerce o cargo de Pró-reitor de Inovação, Extensão e Pesquisa, é Coordenador Adjunto do Comitê de Ética em Pesquisa e Coordenador da Pós- Graduação em Biomecânica no Centro Universitário Vale do Cricaré (FVC). Integra, ainda, o corpo docente do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da mesma instituição. É Professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus São Mateus, onde contribui para a formação de futuros profissionais de excelência.No âmbito da gestão pública, foi Subsecretário Municipal de Saúde e Secretário Municipal de Educação do município de São Mateus no período de 2013 a 2016. Na esfera hospitalar, atuou como fisioterapeuta no Hospital Meridional de São Mateus e no Hospital Roberto A. Silves, consolidando uma destacada experiência no cuidado à saúde. Além disso, integrou a Comissão de Educação do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Espírito Santo (Crefito 15), onde contribuiu para o fortalecimento da profissão.



ISBN: 978-65-6013-165-1

